

LICÇÃO Nº 4 – DONS DE PODER

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 24/04/2021.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

1Co. 2.4,5

**4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder,
5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.**

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1Co. 12.4,9-11

1Co. 12

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

- Paulo arrola adiante 9 tipos de dons, comprovando que efetivamente há diversidade de dons. E, como vimos acima, nos comentários iniciais, essa lista não é taxativa. Portanto, a diversidade é ainda maior.

- Mas o Espírito Santo é um só. É Ele que opera todos os dons na igreja, para o crescimento desta.

9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

- O **dom de fé** é a habilidade sobrenatural de crer em Deus sem nenhuma dúvida humana, descrença e raciocínio (Rm. 4.17; Tg. 1.5-8; Mt. 17.20; 21.22; Mc. 9.23; 11.22-24; Hb. 11.6; 12.1-3).

- Todos os cristãos têm fé. Alguns, porém, têm o dom espiritual da fé, o qual é uma medida incomum de confiança no poder de Deus.

- **Dom de curar** é o poder sobrenatural de curar todo tipo de doença sem auxílio humano ou medicamentos (Mc. 16.18; Jo. 14.12; 1Co. 12.9).

10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

- Em 1Co 12.8-10, o apóstolo Paulo apresenta uma diversidade de dons que o Espírito Santo concede aos crentes. Nesta passagem, ele não descreve as características desses dons, mas noutros trechos das Escrituras temos ensino sobre os mesmos.

- Os seis primeiros tipos de dons, dos 9 que compõem a lista de Paulo, já foram estudados em lições anteriores. Vamos aqui mencionar apenas os que constam neste versículo, com ênfase aos três últimos da lista, que são objeto desta lição.

- O **dom de operação de maravilhas** é o poder sobrenatural de intervir no curso normal da natureza e contrariar as leis naturais, se necessário (1Co. 12.10,27-31; Hb. 2.3-4; Sl. 107; Ex. 7.10-14.21; 2Rs. 4.1-44; 6.1-7; Mt. 17.20; Mc. 9.23; 11.22-24; Jo. 14.12).

- Trata-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza. Incluem atos divinos em que se manifesta o reino de Deus contra Satanás e os espíritos malignos (ver Jo. 6.2).

- A **profecia** é a expressão sobrenatural na língua nativa (1Co. 14.3). É um milagre da expressão divina, não concebido pelo pensamento ou raciocínio humano (At. 3.21; 11.28; 21.11; 2Pe. 1.21; 1Co. 14.23-32). Inclui falar com os homens para edificação, exortação e consolo (1Co. 14.3).

- A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Não importa quais dons uma pessoa tenha, todos são dados pelo Espírito Santo. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

- É preciso distinguir a profecia aqui mencionada, como manifestação momentânea do Espírito, da profecia como dom ministerial na igreja, mencionado em Ef 4.11. Como dom de ministério, a profecia é concedida a apenas alguns crentes, os quais servem na igreja como ministros profetas. Como manifestação do Espírito, a profecia está potencialmente disponível a todo cristão cheio dEle (At. 2.16-18).

- Quanto à profecia, como manifestação do Espírito, observe o seguinte: (a) Trata-se de um dom que capacita o crente a transmitir uma palavra ou revelação diretamente de Deus, sob o impulso do Espírito Santo (1Co. 14.24,25, 29-31). Aqui, não se trata da entrega de sermão previamente preparado. (b) Tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento, profetizar não é primariamente predizer o futuro, mas proclamar a vontade de Deus e exortar e levar o seu povo à retidão, à fidelidade e à paciência (1Co. 14.3). (c) A mensagem profética pode desmascarar a condição do coração de uma pessoa (1Co. 14.25), ou prover edificação, exortação, consolo, advertência e julgamento (1Co. 14.3, 25,26, 31). (d) A igreja não deve ter como infalível toda profecia deste tipo, porque muitos falsos profetas estarão na igreja (1Jo. 4.1). Daí, toda profecia deve ser julgada quanto à sua autenticidade e conteúdo (1Co. 14.29, 32; 1Ts. 5.20,21). Ela deverá enquadrar-se na Palavra de Deus (1Jo. 4.1), contribuir para a santidade de vida dos ouvintes e ser transmitida por alguém que de fato vive submisso e obediente a Cristo (1Co. 12.3). (e) O dom de profecia manifesta-se segundo a vontade de Deus e não a do homem. Não há no Novo Testamento um só texto mostrando que a igreja de então buscava revelação ou orientação por meio dos profetas. A mensagem profética ocorria na igreja somente quando Deus tomava o profeta para isso (1Co. 12.11).

- O **dom de discernimento dos espíritos** é a revelação sobrenatural, ou percepção da esfera dos espíritos, para detectar os espíritos e seus planos e para ler a mente dos homens (Mt. 9.4; Lc. 13.16; Jo. 2.25; At. 13.9-10; 16.16; 1Tm. 4.1-4; 1Jo. 4.16).

- Discernir é distinguir, estabelecer diferença. Este dom serve para que não sejamos enganados por espíritos malignos ou carnisais. É um dos dons de maior valia para a igreja de nossos dias, em razão da distorção do cristianismo nos últimos dias (1Tm. 4.1). João advertiu para que não crêssemos em

qualquer espírito (1Jo. 4.1-3). Exemplos de aplicação deste dom: Paulo, no episódio da jovem de Filipos (At. 16.18); Paulo, quanto a Elimas (At. 13.11). Não se trata de um dom de julgar ou fazer mau juízo de outras pessoas, nem de ler pensamentos; é discernir os espíritos. Também não é um dom para identificação dos demônios; não nos interessa a identidade dos demônios; temos que simplesmente expulsá-los em nome de Jesus.

- Trata-se de uma dotação especial dada pelo Espírito, para o portador do dom discernir e julgar corretamente as profecias e distinguir se uma mensagem provém do Espírito Santo ou não (ver 1Co. 14.29; 1Jo. 4.1). No fim dos tempos, quando os falsos mestres (ver Mt. 24.5) e a distorção do cristianismo bíblico aumentarão muito (ver 1Tm. 4.1), esse dom espiritual será extremamente importante para a igreja.

- **O dom de variedade de línguas** é a expressão em outras línguas que não são conhecidas por quem as fala (Is. 28.11; Mc. 16.17; At. 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1Co. 12.10,28-31; 13.1-3; 14.2,22,26-32).

- No tocante às “línguas” (do grego *glossa*, que significa língua) como manifestação sobrenatural do Espírito, notemos os seguintes fatos: (a) Essas línguas podem ser humanas e vivas (At. 2.4-6), ou uma língua desconhecida na terra. A língua falada através deste dom não é aprendida, e quase sempre não é entendida, tanto por quem fala (1Co. 14.14), como pelos ouvintes (1Co. 14.16). (b) O falar noutras línguas como dom abrange o espírito do homem e o Espírito de Deus, que entrando em mútua comunhão, faculta ao crente a comunicação direta com Deus (na oração, no louvor, no bendizer e na ação de graças), expressando-se através do espírito mais do que da mente (1Co. 14.2, 14) e orando por si mesmo ou pelo próximo sob a influência direta do Espírito Santo, à parte da atividade da mente (cf. 1Co. 14.2, 15, 28; Jd 20). (c) Línguas estranhas faladas no culto devem ser seguidas de sua interpretação, também pelo Espírito, para que a congregação conheça o conteúdo e o significado da mensagem (1Co. 14.3, 27,28). Ela pode conter revelação, advertência, profecia ou ensino para a igreja (cf. 1Co. 14.6). (d) Deve haver ordem quanto ao falar em línguas em voz alta durante o culto. Quem fala em línguas pelo Espírito nunca fica em “êxtase” ou “fora de controle” (1Co. 14.27,28).

- A **interpretação de línguas** é a habilidade sobrenatural de interpretar na língua nativa o que foi falado em outras línguas não conhecidas por aquele que as interpreta pelo Espírito (1Co. 14.5,13-15,27-28).

- Trata-se da capacidade concedida pelo Espírito Santo, para o portador deste dom compreender e transmitir o significado de uma mensagem dada em línguas. Tal mensagem interpretada para a igreja reunida pode conter ensino sobre a adoração e a oração, ou pode ser uma profecia. Toda a congregação pode assim desfrutar dessa revelação vinda do Espírito Santo. A interpretação de uma mensagem em línguas pode ser um meio de edificação da congregação inteira, pois toda ela recebe a mensagem (1Co. 14.6, 13, 26). A interpretação pode vir através de quem deu a mensagem em línguas, ou de outra pessoa. Quem fala em línguas deve orar para que possa interpretá-las (1Co. 14.13).

- O autor dos livros mórmons Ômni (1.25) e Alma (9.21) insta com o povo e o rei para que acreditem no dom de línguas e no dom de interpretação de línguas. Ocorre que esses livros foram elaborados, respectivamente, em 323-130 a.C. e 83 a.C. Como poderiam existir tais dons nessa época, se a Bíblia diz que o Espírito Santo e esses dois dons foram concedidos somente no dia de Pentecostes, em 33 d.C.? É importante esclarecer ainda que esses dois dons são exclusivos da época neotestamentária. Todos os demais dons do Espírito se encontram de maneira esporádica no Antigo Testamento, menos esses dois, o que torna impossível, biblicamente falando, a afirmação dos livros mórmons.

11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

- A palavra “opera” vem do verbo grego *energeo*, que significa operar, trabalhar, produzir, efetuar. É a causa eficaz única, o Espírito de Deus, quem “efetua” todos os dons espirituais. Nada vem do homem, e o homem não serve de causa secundária. Essa é a mesma palavra usada acerca de Deus Pai, no v. 6 deste capítulo; e a mensagem geral é a mesma que aquela bem enfatizada no caso dos três nomes divinos, nos vv. 4 a 6 deste capítulo.

- Há diversidade na operação dos dons espirituais; mas nem mesmo essa diversidade serve de sinal de desunião, visto ser tudo provocado pela mesma e única Causa. Na grande Causa todos esses dons são unidos como se fossem um só, um único efeito; portanto, a unidade essencial e preservada. O exercício dos dons espirituais, pois, não pode servir de base para divisões na igreja, na forma de adoração a “heróis”, na forma de criação de facções etc., porquanto somente o Senhor Jesus deve ser glorificado, não podendo tal glorificação ser atribuída a ninguém mais, a despeito da magnitude dos dons espirituais que alguém usa. Por semelhante modo, um dom espiritual não pode ser exaltado em detrimento de outro, visto que todos cooperam juntamente para a glória do mesmo Senhor, bem como visam o benefício da comunidade inteira.

- Outrossim, nenhum indivíduo é a causa de seus próprios dons espirituais. Todos eles lhe foram dados; por conseguinte, não há motivo algum de jactância. Com isso se pode comparar o trecho de 1Co. 4.7, que diz: “Porque quem te diferencia? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?”. E esse tipo de glorificação humana, tanto do próprio eu como de outras personalidades, paralelamente à degradação de outros crentes não tão favorecidos, que Paulo procurava corrigir; visto que a possessão e o uso dos dons eram a principal razão da altivez de espírito que se tornara tão evidente em Corinto.

- A palavra “coisas” (no grego, *panta*) ocupa posição enfática. O Espírito Santo é quem faz “todas as coisas”. Por conseguinte, toda a glória seja atribuída ao Espírito Santo, e ao Senhor, a quem ele representa.

- Essa fonte originária é o Espírito de Deus. Assim sendo, não há qualquer contradição entre os versículos 6 e 10. O que Deus opera, o Espírito igualmente opera. E nem há qualquer contradição entre os versículos 10 e 31. Nosso anelo intenso pelos melhores dons e uma das coisas que nos capacita a recebê-los, e cada indivíduo recebe-os de conformidade com a intensidade do seu desejo que pode ser cultivado. O Espírito Santo é quem conhece a capacidade de cada crente (ver 1Co. 3.8; 4.7 e 15.23).

- Novamente, em notável contraste com a grande variedade de dons espirituais, é reiterada aqui a fonte comum de todos eles, e de forma enfática. Os crentes de Corinto davam valores diversos a esses dons, segundo a variedade de operação dos mesmos. O apóstolo calcula que o seu valor comum procedia do único Espírito, distribuído segundo a sua vontade. Aqueles que valorizavam os homens para mais ou para menos, segundo esses diversos dons, na realidade, inconscientemente criticavam do doador dos mesmos.

- Glorificar-se alguém em um dom espiritual, com a finalidade de degradar a outros que possuíam dons supostamente inferiores, é realmente criticar e pôr em dúvida a sabedoria do doador de todos os dons espirituais, porquanto todos esses dons foram ordenados e realizados por vontade do Espírito de Deus.

- Essa atitude do Espírito de repartir os dons é enfatizada pelo escritor aos hebreus: “testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade” (Hb. 2.4).

- A expressão “particularmente” pode também ser entendida como “individualmente”. Ou seja, o Espírito reparte os dons individualmente na igreja, dando a cada membro um ou mais dons, que podem não ser dados a outros membros, para que o membro que o recebeu use-o em benefício da coletividade.

- Na execução de sua vontade, o Espírito Santo trata de cada crente individual e apropriadamente. Isso reflete o teísmo, típico do ensino neotestamentário sobre Deus, em contraste com a ideia errônea do deísmo. O deísmo ensina que existe um poder supremo, mas que não mantém interesse algum pela sua criação e nem tem contatos com a mesma, não punindo e nem recompensando as criaturas morais. Em contraste com essa ideia, o teísmo ensina que Deus continua interessado por sua criação, guiando, recompensando ou punindo. Sim, o Espírito Santo determina e age, não arbitrariamente, mas de conformidade com o que cada qual é capaz, deseja e merece, para ser feito no seio da igreja.

- Este versículo, que vincula o Espírito Santo a Deus (ver também o v. 6), defende indiretamente a divindade do Espírito. E a ênfase que recai sobre a sua vontade também demonstra a sua personalidade. O Espírito Santo não é apenas uma mera influência.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Dons de Poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Dons de Poder**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Dons de Poder**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Dons de Poder**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Dons de Poder**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Dons Espirituais e Ministeriais – Dons de Poder**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais e Ministeriais – Dons de Poder**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- SOUZA, Estêvam Ângelo de. **Nos Domínios do Espírito**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.